



Implantação da Rede de Mutirões Agroecológicos na Zona da Mata Paraibana *Implementation of the Agroecological Mutirões Network in the Zona da Mata Paraibana*

MEIRELES, Jasper Bitencourt Junior¹; CHAVES, Gislaine da Nóbrega²; PAES, Wellington Marchi³; ITO, Hirokazu Teixeira Batista⁴; PEREIRA, Rafaela Kleinhans

¹ Universidade Federal da Paraíba, embauba.cerrado@gmail.com; ² Universidade Federal da Paraíba, nchaves@hotmail.com; ³ tonaturais@gmail.com; ⁴ hiro.tbi@gmail.com; ⁵ rafadasfolhas@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Apresentação e contextualização da experiência

A Rede de Mutirões Agroecológicos da Paraíba (RMA/PB) é um coletivo composto por pessoas que atuam em diversas áreas do conhecimento, compartilhando o prazer e a disposição de trabalhar em união para desenvolver a agroecologia, otimizando os espaços dos participantes e melhorando a relação dos seres humanos com a mãe Terra.

Em outubro de 2022, um grupo de residentes paraibanos, egressos do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) de Glória do Goitá/PE, mobilizou-se para formar a RMA/PB e conectar-se com a agroecologia. Apoiados pelo professor Germano Barros do SERTA e outros coletivos da região, eles organizaram o primeiro mutirão em uma propriedade periurbana de João Pessoa/PB.

O objetivo desse primeiro mutirão foi conectar pessoas interessadas em agroecologia, praticar e disseminar conhecimentos agroecológicos, impulsionar a produção orgânica local e promover uma Agenda de Políticas Públicas para a Agroecologia no estado da Paraíba. A RMA/PB desenvolve suas atividades na região da Zona da Mata do estado, integrando-se ao movimento cidade/campo e enfatizando a importância dos mutirões como prática ancestral de educação popular. Nesse sentido, os mutirões são práticas fundamentais para estabelecer relações de trabalho cooperativo e manejo agroecológico nos territórios como ferramentas emancipatórias e de organização social (DIAS, 2021).

Os participantes dos mutirões são de diferentes faixas etárias e localidades, proporcionando um espaço educativo de troca de experiências e aprendizagem mútua. O grupo atua de forma autogestionária (SINGER, 2002), reunindo recursos próprios e conhecimentos para realizar os trabalhos. A agroecologia, a educação popular, a autogestão, a solidariedade e o trabalho coletivo são conceitos que têm demonstrado um potencial incrível na construção de novas formas de organização social e produtiva. Essa abordagem busca promover a soberania alimentar, a sustentabilidade ambiental e a justiça social, empoderando as comunidades locais e diversificando os sistemas agroalimentares.



A participação coletiva nos mutirões agroecológicos contribui para a formação de um novo *ethos*, rompendo com concepções conservadoras, promovendo a alimentação saudável e abrindo espaços para a participação cultural e a ludicidade. Nas práticas dos mutirões agroecológicos, a dimensão educativa contribui para um novo devir, ou seja, "a Educação é um instrumento de luta imprescindível no enfrentamento e na construção de uma nova sociedade" (SILVA LIMA, 2018, p. 94). Nesse contexto, a educação é uma ferramenta indispensável na luta contra as crises socioambientais globais e as desigualdades estruturais.

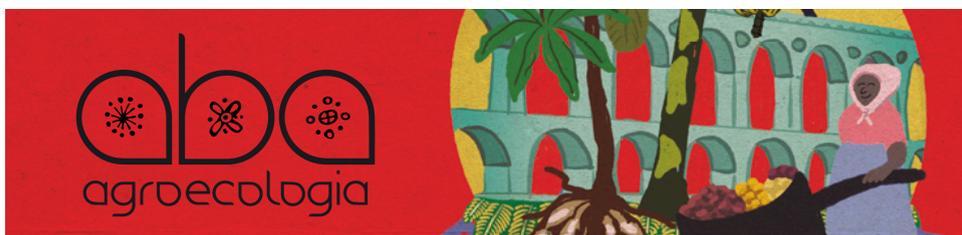
Vale ressaltar que a metodologia de autogestão da RMA/PB é baseada em coletivos e experiências, buscando dinamismo e organicidade na organização e gestão de forma horizontal. É uma abordagem flexível e aberta, que valoriza e acolhe a diversidade em cada encontro. Isso contrasta com as estruturas burocráticas e hierárquicas tradicionais da convivência social.

Desenvolvimento da experiência

A RMA da Zona da Mata Paraibana contou com uma articulação inicial de organizações como a ONG Maracá Cidadania, o Instituto Educação, Cidadania e Cultura da Sustentabilidade (IECCUS), o Coletivo Mangaba e o empreendimento Terra Viva Orgânicos, cujos integrantes representados por essas entidades eram estudantes do SERTA.

O primeiro mutirão recebeu o apoio do SERTA, que auxiliou na articulação dos participantes, no financiamento de equipamentos e na alimentação. A propriedade onde o mutirão foi realizado era arrendada, ocupando um hectare em uma área de tabuleiro de Mata Atlântica, localizada na região periurbana de João Pessoa/PB. Essa propriedade possui uma grande variedade de árvores de médio e grande porte, como eucaliptos, coqueiros e mamoeiros, além de áreas de roçado. O mutirão contou com a presença de 24 pessoas, que participaram de diversas atividades agroecológicas, como manejo de frutíferas, produção de mudas, criação de canteiros de policultivo, elaboração de placas criativas para o terreno e a discussão da agenda política da agroecologia. Essa agenda foi elaborada por alunos do curso Técnico de Agroecologia do SERTA/PE. Durante o mutirão, a autogestão foi bem-sucedida, valorizando os conhecimentos e habilidades individuais, permitindo que cada pessoa encontrasse a atividade mais alinhada com suas afinidades.

É importante ressaltar que a agroecologia vai além das técnicas de cultivo, envolvendo modos de vida e relacionamentos com outros seres vivos, abrangendo aspectos como saberes, cultura, sociedade e visão de mundo. No entanto, nesse mutirão específico, apenas 30% dos recursos financeiros foram destinados à compra de alimentos de produtores agroecológicos, enquanto o restante foi direcionado a pequenos empreendimentos e à agroindústria alimentar. Essa distribuição dos recursos levantou reflexões entre os participantes em relação à organização e a melhor utilização dos recursos em futuras ações.



No mês de abril de 2023, a RMA/PB realizou seu segundo mutirão na Zona Rural do município de Conde/PB. Localizado na região metropolitana de João Pessoa, o Conde faz parte da Zona Mata Paraibana, conhecida por sua riqueza ecológica e agrícola. O mutirão ocorreu em uma propriedade particular de 12 hectares, em meio a assentamentos da reforma agrária. Metade da sua área é coberta por agrofloresta nativa consolidada, com árvores nativas e frutíferas de médio e grande porte. O mutirão contou com 21 participantes, incluindo quatro crianças de cinco a treze anos. As atividades incluíram manejo da agrofloresta, implantação de canteiros de plantas medicinais, horta mandala, canteiros de policultivo, limpeza do tanque de captação de água e atividades lúdicas para as crianças. Embora a ação de manejo das bananeiras não tenha sido concluída, devido às demandas restantes, isso serviu como aprendizado para um melhor planejamento futuro. A repercussão positiva do mutirão fortaleceu a importância da RMA/PB, levando o grupo a estabelecer uma frequência mensal para os mutirões. Aqueles que desejam receber um mutirão em suas propriedades são incentivados a participar de pelo menos dois mutirões, garantindo a troca contínua de conhecimentos e fortalecendo os laços entre os participantes.

A terceira ação foi realizada no mês de maio, em uma chácara de aproximadamente meio hectare, localizada em um condomínio rural no município de Conde/PB. Estiveram presentes nesse mutirão 21 participantes, dos quais um bebê e uma criança. Foram organizadas frentes de trabalho coletivo, com a finalidade de executar as seguintes atividades: implantação da fossa ecológica do círculo de bananeiras, poda de árvores de médio e grande porte, com a destinação dos resíduos produzidos para a cobertura dos canteiros de sistema agroflorestal local e para o preenchimento do círculo de bananeiras, que é uma tecnologia socioambiental usada para o tratamento e aproveitamento das águas cinzas das residências, beneficiando a produção de alimentos e ornamentação local. Realça-se que todas as atividades previstas foram contempladas. Antes de iniciar as atividades, as equipes foram orientadas quanto aos cuidados e o manejo no uso das ferramentas e equipamentos de trabalho, a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como, sobre a interação social e o desenvolvimento humano com a natureza.

A quarta ação foi realizada no período de 17 e 18 de junho, no Assentamento Oiteiro de Miranda em Lucena/PB, em uma propriedade de cinco hectares de área, que já havia sido beneficiada pela parceria com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) para o plantio de 200 mudas de árvores frutíferas. O assentamento de reforma agrária tem um histórico de ocupação de cana-de-açúcar, dessa forma, o seu solo é arenoso e pobre de nutrientes, com predominância de braquiárias. Esse mutirão contou com a participação de 12 pessoas e as atividades levantadas foram: implantação de barreira de ventos, plantio de mudas, adubação verde e cobertura vegetal. Dentre as atividades previstas, todas foram contempladas. Cabe ressaltar, que esse mutirão foi realizado em um local um pouco mais distante que os outros e em meio à época de chuvas na região, o que contribuiu para o comparecimento de



um efetivo menor de participantes, entretanto, isso não afetou o desenvolvimento das ações, que foram executadas com esmero, satisfazendo os/as anfitriões/ãs e os/as participantes.

Os mutirões agroecológicos da Zona da Mata Paraibana destacam-se pela organização horizontal e pelo planejamento prévio. Cerca de vinte dias antes de cada ação, o grupo gestor, composto pelos autores deste trabalho e os anfitriões, realizam reuniões remotas para definir as atividades a serem executadas. A divulgação é feita nas redes sociais (FIGURA 01), principalmente via WhatsApp, que também é usado para a organização logística dos eventos, incluindo as caronas solidárias e a disponibilização colaborativa de alimentos.

Figura 01. Cartazes elaborados para divulgação dos dois últimos mutirões realizados.



Fonte: Arquivo da Rede de Mutirões Agroecológicos da Paraíba, 2023.

Essa abordagem bem-estruturada tem sido fundamental para o sucesso da rede, estimulando o engajamento ativo dos participantes e fomentando o aprendizado mútuo. Ao compartilhar essa experiência, almejamos inspirar outros pesquisadores da agroecologia a adotarem atividades semelhantes, fortalecendo a construção coletiva de uma agricultura mais sustentável e harmoniosa com a natureza.

Desafios

A RMA/PB desenvolve um trabalho que transcende a dimensão da mera produção, com finalidades estritamente econômicas, já que o paradigma da agroecologia implica em uma relação sustentável fundada no bem-viver com o ambiente e entre os/as humanos/as. Todavia, um dos desafios enfrentados pelo grupo se refere à dimensão de sua autogestão, que exige a mobilização de recursos econômicos e participação ampliada para que os mutirões se efetivem nos territórios das/os participantes. A dinâmica dos mutirões implica em organização e planejamento, antes e durante a realização das ações, assim como no registro das memórias e na avaliação dos processos de execução.



Os recursos humanos e econômicos envolvidos nas ações são mobilizados de modo voluntário e espontâneo. Embora, esse não seja um fator impeditivo para a realização do trabalho coletivo e a efetivação das ações nos territórios, dificulta a participação ampliada. No entanto, as práticas solidárias têm contribuído para amenizar as dificuldades econômicas, por meio da partilha de alimentos e das caronas solidárias.

A alternância de dias trabalhados, sábado e domingo, e a participação voluntária nos mutirões têm favorecido a permanência de alguns membros no grupo, ou seja, a participação ocorre de modo rotativo e/ou descontínuo e isso não se apresenta como um problema, pois as contribuições podem ser diversas e/ou pontuais, a exemplo da participação de *expertises* em agroecologia e de outros/as especialistas *in loco*, que assessoram os mutirões.

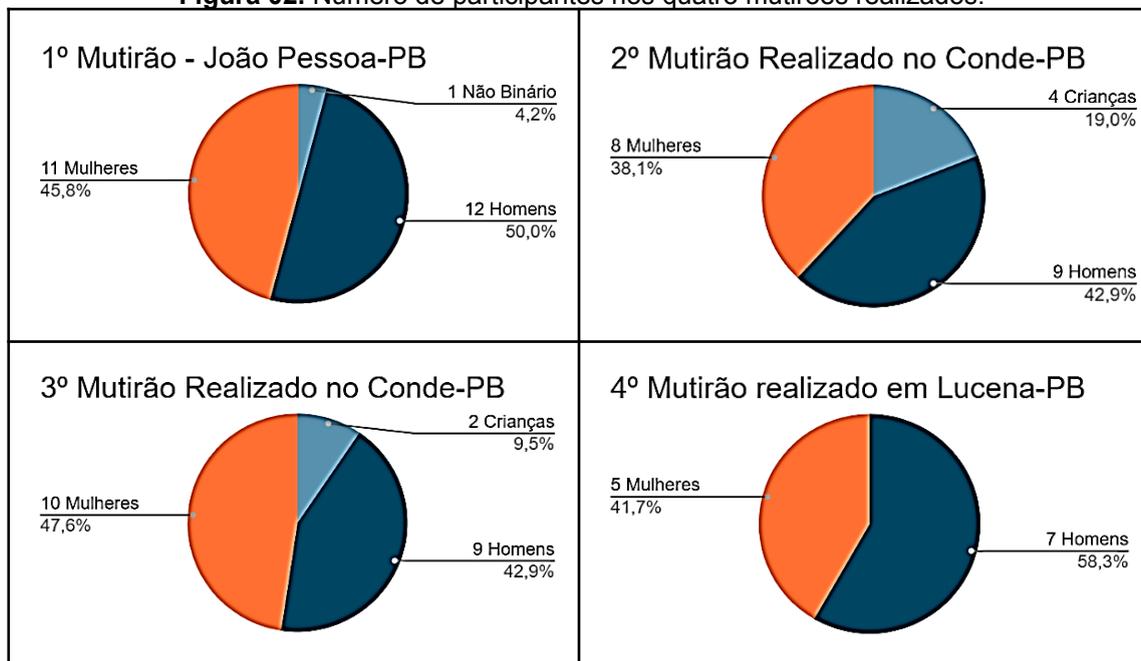
Os processos de avaliação contínua têm contribuído para o levantamento dos obstáculos, das limitações e potencialidades da Rede. Um dos importantes aspectos destacados se refere ao fortalecimento da dimensão da pesquisa, com a finalidade de conhecer mais as características identitárias dos/as participantes, assim como compreender melhor as formas de participação das pessoas que estão inseridas na RMA/PB.

Principais resultados alcançados

A prática ancestral dos mutirões vem sendo resgatadas através do trabalho coletivo e da autogestão, tendo como prumo as práticas agroecológicas. Nesse sentido, destacam-se como resultados a realização bem-sucedida de quatro atividades da RMA/PB em locais distintos da Zona da Mata Sul, com a participação de cerca de 70 pessoas, de diferentes idades, formações e níveis de conhecimentos em agroecologia. Essas ações ressaltam a transdisciplinaridade e o caráter educativo do movimento, permitindo que pessoas mais experientes orientem os grupos de participantes. Importante destacar a significativa atuação feminina e a participação de crianças nos mutirões (Figura 02), demonstrando seu impacto inclusivo.



Figura 02. Número de participantes nos quatro mutirões realizados.



Além disso, o intercâmbio de saberes, sementes e plantas, possibilitou plantios em todas as experiências, contribuindo para a preservação da biodiversidade e das sementes crioulas. Novas variedades de sementes e plantas são difundidas e compartilhadas em cada mutirão, enriquecendo ainda mais a Rede.

Apesar de alguns desafios enfrentados, a realização dos mutirões têm transformado a relação dos participantes com o ambiente e entre si, despertando um novo *éthos* e disseminando os conhecimentos e práticas agroecológicas de forma inspiradora.

Disseminação da Experiência

A experiência da RMA/PB tem atraído trabalhadores/as do campo e organizações sociais, como o Assentamento Outeiro de Miranda, Sítio Merino Dias em Lucena-PB, a Associação Conde Orgânico e a Associação dos Ambientalistas e Moradores do Jardim Oceania (AMJO), que se engajam nas ações desenvolvidas. A Rede utiliza diversas redes sociais para divulgar suas atividades e disseminar informações relevantes sobre a agroecologia e áreas afins com os participantes.

Embora a organicidade dos mutirões agroecológicos seja objeto de discussão contínua devido à recenticidade, as ações já se propagaram por três municípios paraibanos, atraindo ativistas de outras cidades do estado, como Pedras de Fogo e Mulungu, e até de Aliança em Pernambuco. Esses grupos, após vivenciarem o trabalho coletivo e a autogestão, demonstraram interesse em desenvolver atividades semelhantes em seus territórios, disseminando e difundindo a tecnologia social ancestral dos mutirões e da agroecologia em suas regiões.



Recomenda-se a experiência dos mutirões agroecológicos da RMA/PB a outros agricultores, agricultoras e organizações. Os mutirões reuniram recursos humanos e materiais que, isoladamente, dificilmente alcançariam ações tão abrangentes em curto prazo. A inter e transdisciplinaridade presentes nos mutirões promovem a integração de diversas *expertises*, cotejando ciência, técnica e prática de maneira crítica e produtiva. Essa abordagem alinha aspectos objetivos e subjetivos da realidade vivida pelos/as humanos/as em seus territórios, fortalecendo a agroecologia e a disseminação dos conhecimentos agroecológicos.

Referências bibliográficas

DIAS, A. P. et al. (org.). **Dicionário de agroecologia e educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2021.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SILVA LIMA, S. L. da. Agroecologia e práticas pedagógicas na educação do campo. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 13, n. 26, p. 92-109, set./dez. 2018.